

Estado de Mato Grosso
Secretaria do Estado de Educação
Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

Ex 1

C92573318

Alfabetização de Jovens e Adultos -
Realidade em Pontes e Lacerda

Fauze Mohamed Ali Sayed

BIBLIOTECA UNEMAT	
Campus Universitário de Pontes e Lacerda MT	
RG N°	6597
Data	17 / 01 / 02

37.018.51
59740

Pontes e Lacerda
2000

Estado de Mato Grosso
Secretaria do Estado de Educação . .
Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

Alfabetização de Jovens e Adultos -
Realidade em Pontes e Lacerda

Ensaio Monográfico desenvolvido
no Estágio Supervisionado de
Língua Portuguesa e Literaturas no
VIII Semestre do Curso de
Licenciatura Plena em Letras da
Universidade do Estado de Mato
Grosso – Campus Universitário de
Pontes e Lacerda.

Pontes e Lacerda, (MT)
2000

“Ai de nós, educadores, se deixarmos de sonhar sonhos possíveis. (...)”

Os profetas são aqueles ou aquelas que se molham de tal forma nas águas da sua cultura e da sua história, da cultura e da história do seu povo, que conhecem o seu aqui e o seu agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles mais do que advinham, realizam.”

Paulo Freire

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me dado forças para conseguir concluir este curso, porque as dificuldades foram muitas, e à minha mãe por ter me incentivado a voltar a estudar.

Quero agradecer também a professora Shirley A.F.G. Máschio pelo incentivo e a colaboração que prestou como minha orientadora, meu muito abrigado a todos.

Sumário

Apresentação-----	5
Quadro Teórico-----	7
Sistematização dos Dados-----	16
Análise dos Dados-----	21
Considerações Finais-----	26
Bibliografia-----	28
Anexos-----	30

Apresentação

O presente trabalho tem por objetivo entender o que é, e como funciona a Alfabetização de Jovens e Adultos.

Para que isto fosse feito, a Escola Estadual de Educação Básica 6 de Agosto, acolheu-me para uma pesquisa que levei a efeito com o professor da sala de Alfabetização de Jovens e Adultos com os alunos que lá estão.

Alfabetizar é um processo, assim como é a leitura e a escrita. O que o ser humano consegue é desenvolvê-lo ao longo do tempo e da vida.

O Jovem e o Adulto analfabeto é antes de tudo a criança que por algum motivo não teve acesso à escola ou dela foi excluída, e não podem ser marginalizados sem terem uma nova chance de ingressarem na escola para serem alfabetizados, aprendendo a decodificar os signos lingüísticos que eles não conseguem apresentar em seus diálogos.

Alfabetizar o Jovem e o Adulto requer mecanismos metodológicos diferenciados da alfabetização da criança, e para isto é preciso recorrer ao “Mestre da Esperança”, Paulo Freire, que já em 1963, com o método da “palavra geradora significativa para o aluno” alfabetizou adultos de várias classes sociais, em tempo recorde; e é preciso entender a metodologia desse educador para conseguirmos efetivamente a Alfabetização de Jovens e Adultos.

Na presente pesquisa, os dados levantados foram analisados pelo prisma da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire.

Entender a Alfabetização de Jovens e Adultos é apaixonante, por isso, me debrucei nesta pesquisa para entender se todos os seres humanos são capazes de aprender, e se todos têm dentro de si o próprio conhecimento.

Quadro Teórico

“Aprender é um processo natural do homem e uma necessidade tão grande quanto comer.”

(Paulo Freire, p. 11)

O homem é produto de meio social em que vive, assim é que ele fala a língua que escuta e vice-versa.

Falar é para o homem, uma faculdade estritamente sua, pois nenhum outro animal fala como ele, nenhum outro consegue ordenar e articular as palavras para se fazer entender em forma de texto e que sempre estão dentro de um contexto.

O pensamento e o raciocínio humano se desenvolvem e se aperfeiçoam ao longo do tempo, tem sua lógica que vai sendo somada a outras lógicas para formar e re-formar o conhecimento.

O ser humano para viver e participar de grupos sociais deve respeitar as leis que cada grupo assume como suas e por ser, produto do meio social, o homem ao nascer se defronta com o 1º grande grupo social que é a família, e depois a religião representada por vários grupos, e aos sete anos, mais ou menos de idade, tem condições de aprender a ler e a escrever a língua que ele já fala e escreve, e assim passa a fazer parte de um 3º grupo social, a escola.

“Art. 6ª -> É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental” (L.D.B.) p. 41

A escola tem então que abrir seus portões e receber esta clientela dando-lhe condições de aprendizagem, sempre com vistas ao estudo de forma a criar e recriar conceitos já cristalizados, mas possíveis e necessitados de mudanças.

Para que isto seja efetivado, o governo tem lançado mão de várias mudanças na teoria e na metodologia que envolve a alfabetização.

No ano de 1998, o governo de Mato Grosso implantou o C.B.A., Ciclo Básico de Alfabetização, que engloba a antiga 1ª e 2ª séries em um único ciclo com duração de três anos, onde o aluno não reprova de uma série para outra, mas cursa a antiga Pré-escola, a 1ª e a 2ª série hoje chamamos de C.B.A. I 1ª, 2ª e 3ª fases, passando por todas elas onde as competências que o aluno possui ou venha a adquirir sempre são com vistas ao progresso, com objetivo de incluir o aluno no meio socio-histórico-cultural e não exclui-o através do uso da reprovação.

A avaliação no C.B.A. leva em consideração o que o aluno traz e o que ele faz dentro do progresso da aprendizagem; coisa que até 1998, não era levado em conta.

Até esta data, a escola separava os alunos por idade, excluía os diferentes, quer seja na raça, cultura e/ ou classe social, quando não marginalizava-os dizendo que “aquele aluno não conseguia aprender” e deixava-o de lado gerando repetições sucessivas das séries e evasão do meio escolar.

Foi pensando regredir esse processo que o governo de Mato Grosso, lançou a Escola Ciclada e as Classes de Aceleração.

“Art. 24, alinea b- possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar” (L.D.B.).

Estas salas de aceleração agrupam duas séries em um único ano letivo, podendo o aluno passar por três séries consecutivas mediante avaliação do professor.

Por motivos sócio-histórico-sociais o aluno marginalizado pela escola excludente ao longo de sua vida escolar por vezes repete a mesma série, uma duas três vezes, e lança mão do único meio saudável para ele, se tornando em mais um número na estatística da Evasão Escolar.

“Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria.

1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (L.D.B.).

Do ponto de vista sociocultural, esses jovens e adultos formam um grupo heterogêneo, com grande bagagem de conhecimento que foi adquiridas ao longo das histórias de vida, as mais diversas possíveis. Na escola chegam donas de casa, balconistas, operários, serventes da construção civil, imigrantes das diferentes regiões do país, vendedores, mais jovens ou mais velhos, homens ou mulheres, professantes confessos de diferentes religiões, um grupo heterogêneo em todas as situações sociais mas também com conhecimento, crenças e valores já constituídos e internalizados.

A educação de jovens e adultos pela sua heterogeneidade enquanto sala de aula, tem uma proposta curricular onde aqueles que não tiveram oportunidade de cumprir a educação

fundamental na idade/série correspondente e em tempo hábil conseguem encontrar respostas para indagações do presente e tenham garantidos melhores condições educativas para as próximas gerações.

“Melhorar o nível educacional de um país é um desafio grande e complexo, que exige esforços em todos os níveis”. (Proposta Curricular Para o 1º seguimento do Ensino Fundamental, p. 40).

A escola tem buscado subsídios para a melhoria do nível educacional apresentado no processo ensino-aprendizagem e para que a educação de jovens e adultos seja efetivada dentro dos padrões de qualidade que se exige no sentido de criar e re-criar conceitos já internalizados é preciso entender quem foi Paulo Freire.

Freire – educador por excelência – percebeu que Ivo viu a uva não motivaria os jovens e/ ou adultos para serem alfabetizados e então não criou apenas um método novo de dar aulas, mas uma verdadeira Teoria do Conhecimento, pois apontou ele, que a partir de palavras geradoras que faziam parte do dia-a-dia dos trabalhadores/ estudantes, seria mais fácil para que eles se sentissem motivados a quererem aprender a ler e escrever.

Assim em 1963, em Angicos, no Rio Grande do Norte, em menos de dois meses, perfazendo apenas 40 horas, mais de 300 alunos aprenderam a ler e escrever.

O método de Paulo Freire pode ser dividido em três etapas:

1ª Investigação: Consiste na pesquisa do universo vocabular da comunidade de alfabetizandos, que tem como objetivo o levantamento das palavras geradoras.

2ª Tematização: é a etapa em que se inicia a alfabetização e utiliza as palavras geradoras para codificar o modo de vida dos alfabetizandos dentro da realidade.

3ª Problematização: é nesta fase que há a integração/professor-aluno na discussão dos temas, pois para Paulo Freire “Não basta ler é preciso entender o que é lido e formar a consciência crítica.”

O método utilizado por Paulo Freire, tem por objetivo “a conscientização, o desvelamento da realidade”, consegue descobrir as tramas das histórias de vida do educando e passa para a ação transformadora.

Se ao pesquisar as “palavras geradoras” ficar determinado que “salário” será uma delas, poderá se discutir toda a problemática histórico-sócio-cultural que a envolve.

O educador que utilizar este método convida seus alunos a pensar e a mudar.

“Esta é a forma radical de ser dos seres humanos enquanto seres que, refazendo o mundo que não fizeram, fazem o seu mundo e neste fazer e refazer se re-fazem. São porque estão sendo.” (Paulo Freire p. 11).

Em 1963, Paulo Freire, ousou usar um método para alfabetizar onde não havia cartilhas, notas e decorebas, mas utilizava o diálogo, para encontrar soluções, compreender e criticar fazendo uso da “Pedagogia da Esperança”.

“A distinção entre as modalidades e tipos de educação só deriva das diferenças de grau no desenvolvimento fisiológico e psicológico do homem, pela mediação da possibilidade de trabalho que cada fase permite e da estrutura social, que determina as formas e normas vigentes do trabalho.” (Alvaro Vieira Pinto, p. 71)

Portanto, cursar a 1ª fase do C.B.A.. Aos 7 anos, ou a 1ª fase da Educação de Jovens e Adultos, hoje Sala de Aceleração é uma questão sócio-econômica e que envolve vários agentes.

O educando adulto é antes de tudo um membro atuante da sociedade. Não apenas por ser um trabalhador, e sim, pelo conjunto de ações sócio-econômica-cultural em que ele está inserido, no lugar em que vive e sobrevive como ser humano.

A tendência pedagógica tem o longo do tempo buscado mecanismos teórico-metodológicos para desenvolver o processo ensino-aprendizagem, e se dividem em liberal e progressista.

A Tendência Pedagógica Progressista Libertadora pode também ser chamada de Pedagogia Libertadora e teve como mentor o “Educador Paulo Freire”, e visa: questionar a realidade e as relações do homem com a natureza e também com outros homens, levando em conta a transformação, portanto, é uma educação crítica.

Os conteúdos são chamados de “temas geradores” e fazem parte do dia-a-dia do educando.

“Se forem necessários textos de leitura, estes deverão ser redigidos pelos próprios educandos com a orientação do educador.” (Libâneo, p. 33)

O professor neste método é um animador, que deve descer ao “nível” do aluno, caminhando junto com ele, não se furtando à dar as informações necessárias e sistematizadas no momento adequado.

A codificação, decodificação e problematização da situação, permite que o aluno entenda o vivido e refaça ao ser vivido.

O diálogo entre professor-aluno e vice-versa é a tônica desse método.

“Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade.” (Libâneo, p. 35).

O estudo desenvolvido nas escolas do Brasil abrange várias áreas do conhecimento, e o ensino de jovens e adultos também abrange essas áreas, entre elas as áreas de Língua Portuguesa das Ciências Naturais, do Estudo Social e das Exatas.

A área de Língua Portuguesa abrange o desenvolvimento da linguagem oral e a introdução e desenvolvimento da leitura e escrita.

Com relação à linguagem escrita além de compreender e interpretar seus mecanismos e recursos básicos, é essencial que os educandos compreendam suas diferentes funções sociais e as diferentes características que os textos possam apresentar.

Para poder ter o domínio do processo de funcionamento da escrita é necessário conhecer as letras do alfabeto, pois são elas que compõem o sistema de representação lingüística, compreender a relação deles com os seus respectivos sons, só através destes conhecimentos de compreender suas regularidades e irregularidades que os envolvem é que se domina o sistema alfabético.

O professor criou estratégias para ajudar os alunos, que não sabem ler com competência, o façam com desembaraço, assim uma dessas estratégias é ler em voz alta, e que pode ser usada em todas as outras disciplinas não somente com textos para serem usados nas aulas de Língua Portuguesa.

Articular a leitura de textos, com a produção de textos é imprescindível pois “o professor não pode simplesmente rejeitar os erros dos alunos, pois ;e baseando-se neles que se pode dizer que tipo de ajuda oferecer”.(?)

Assim, ao analisar os “erros” com os alunos, fazendo e refazendo os textos, respeitando os significados ali contidos é que o aluno compreenderá que produzir texto é um processo que pode ser reescrito, revisto, até que o produto final seja satisfatório.

Assim, se todo homem é produto do meio social, se toda a criança quando chega na escola já sabe ler mediante um lugar sócio-histórico em que está inserida, tanto mais o adulto quando chega e/ ou retorna a escola sabe ler e/ou escrever.

Não se pode esquecer que esse “Adulto Analfabeto” de hoje foi a criança que ontem a escola “excluiu” por vários motivos, que não são objetos desse estudo, mas que não podem deixar de serem mencionados.

Esses “Adulto Analfabeto” não pode e nem deve ser visto como “atrasado” pois deixa de lado quatro aspectos da realidade.

1º não encara o adulto com sabedor.

2º ignora o desenvolvimento do homem como produto do meio social em que vive, e que não pára pelo fato dele ser analfabeto.

3º ignora a evolução mental do e / indivíduo.

4º não reconhece o adulto iletrado como membro atuante e pensante de sua comunidade.

Portanto, se for levado em conta que todo homem só consegue desenvolver seus conhecimentos e habilidades mediante a convivência humana, o “Adulto Iletrado” pode ter desenvolvido várias habilidades e conhecimentos, mesmo sem saber escrever as palavras que formam textos, mesmo sem saber colocar no papel suas idéias, impressões, sentimentos e perspectivas de vida, mas o “Adulto Iletrado” é

sobretudo aquele indivíduo que dentro da simplicidade de seu mundo e sua vida consegue “escrever” sua história e ainda mais é “sujeito” atuante dessa história.

Levantamento de Dados

*"Fui alfabetizado no chão do
quintal de minha casa, à
sombra das mangueiras, com
palavras do meu mundo e não
do mundo maior dos meus pais.
O chão foi o meu quadro-negro;
gravetos o meu giz."*

(Freire, p. 15)

Ensinar, do latim "insignare", significa literalmente "pôr um sinal, distinguir".

Assim aquele que ensina, ou seja, o professor, consegue "pôr um sinal", ou melhor ainda, faz com que o aluno aprenda a decifrar os signos que podem ser entendidos como "sinal", e ainda mais distinguiem um do outro na elaboração das palavras e consequentemente das frases e/ou textos.

Aprender a ler e escrever está na Constituição da República Federativa do Brasil, como um dos direitos que toda a criança tem aos sete anos de idade, bem como no Estatuto da Criança e do adolescente, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), porém nem todas as crianças tem a oportunidade de ingressarem com sete anos na escola e/ou freqüentarem-na, assim se fez necessário que se criasse mecanismos para que o direito de

saber “ler e escrever” fosse garantido para todos os brasileiros, e a L.D.B, “na seção V, da Educação de Jovens e Adultos, art. 37 e art. 38”, garante a todos eles o acesso à escola e à permanência deles no sistema de ensino público e gratuito.

A Escola Estadual de Educação Básica “6 de Agosto”, mantém no seu quadro pedagógico a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Fase I e Fase II.

O objeto de estudo deste trabalho é a sala de Fase I, que funciona em uma sala de aula improvisada a partir de um refeitório local, onde no período diurno serve-se merenda e no noturno, a sala de Alfabetização de Jovens e Adultos, funciona.

Através da observação in loco, e de pesquisas respondidas pelo professor e por sete alunos que doravante serão chamados de 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º alunos, serão levantados dados os quais serão analisados sob o prisma da teoria aqui levantada.

Observação:

Os alunos são de várias faixas etárias, sendo jovens, adolescentes, e alguns “idosos”.

O professor usa a “cartilha” e desenhos e seus respectivos textos para auxiliar os alunos na memorização do objeto com a escrita.

O professor, depois disso, pede que os alunos escrevam palavras com as letras já aprendidas.

O professor mostrou um aluno que ao iniciar o ano não escrevia e nem lia nada e no dia 24/05/2000, já lia pequenos textos, devagar, mas já conseguia ler as palavras juntas.

Em atividade na sala de aula, a performance de um aluno foi demonstrada no quadro-negro escrevendo palavras e/ ou frases já aprendidas.

Os alunos “idosos” que no início do ano não sabiam “nada” hoje já copiam textos inteiros.

Todos os alunos da sala são trabalhadores no período diurno e deixam o lar e o descanso noturno para irem à escola.

Os alunos disseram também que por várias razões, iniciaram e desistiram da aprendizagem da leitura e da escrita sistematizadas pela escola.

O professor, usa a metodologia da repetição, procurando ajudar o aluno a descobrir aquilo que ele não conhece; com atendimento individual.

A sala está dividida em 2 séries, 1ª e 2ª séries, pois a 1ª fase da Educação de Jovens e Adultos compreende estas duas séries, portanto, o professor trabalha em uma sala e multisseriada.

Pesquisas:

Com o professor:

Em forma de questionário foram propostas 7 perguntas.

A 1ª visava sobre sua formação que é o magistério.

A 2ª pedia o tempo de exercício no magistério que é de nove anos e na 3ª ele disse que já são várias as turmas como essa atual em que ministra suas aulas.

Quando perguntado sobre a diferença do trabalho com sua 1ª turma e com essa, o professor disse que *“a educação tem passado por um grande processo de mudanças no sentido didático.”*

A respeito de, se ele cursará a faculdade, e o que o leva a estudar, o professor “coloca” “admiro muito o curso de letras, a necessidade de melhor qualificação profissional”.

A pesquisa tinha objetivo de descobrir se ele não fosse professor o que gostaria de ser, a que ele respondeu: *“ser executivo de uma próspera empresa estatal como a Petrobras”* e

ainda se ele gosta de ser professor respondida assim *“sim porque estou dando uma parcela de contribuição para a comunidade.”*

Dos Alunos:

A pesquisa para os alunos propôs quatro questões.

Na 1ª queria saber se o aluno sabia escrever o nome e qual era: 3 alunos escreveram “sim” e o nome em seguida, 3 alunos só escreveram o nome, dos 3, dois foi em letra de forma e o 7º aluno disse que sim, mas não escreveu o nome.

Sobre a “importância de saber ler e o porquê” responderam: 4 que “sim”, ou outros 3 se limitaram a dizer o porquê assim.

“Porquê é muito ruim a gente pegar um papel cheio de letras e não poder ler o que está escrito nele.”

“Eu aprendi muita couza só que eu quero aprende cada vez mais com fé em Deus”.

“E bom porque agente ler Revista jornal e ou coisa mais”.

“Eu acho importante saber ler porque a gente tem mais conhecimento fica mais fácil para anrajar um bom emprego.”

A terceira pergunta era sobre a importância de saber escrever:

“porque agente pode secomunicar com otas pessoas.”

“é bom agente aprende muitas coisas para ser bem enformado.”

“porque se a gente não aprende escrever, também não aprende ler.”

“saber escrever é maravilhoso a gente pode-se comunicar com mais facilidade correspondendo com alguém ou dar as nossas noticias.”

“porque eu ficara envergonhado por eu não saber escrever.”

A última pergunta propôs que o aluno escrevesse uma carta para agradecer a oportunidade de estar aprendendo a ler e a escrever.

De modo geral todos agradeceram a o professor.

O 6º aluno escreveu:

“olha não tem palavras para agradecer o nosso professor que esta sempre disposto e de boa vontade de nos ensinar a ler e escrever... obrigado”.

Dos 7 alunos entrevistados apenas 2 não entenderam a pergunta e responderam assim.

“sim pois fico muito contente de poder saber as coisas boas da vida.”

“minha amiga Maria fiquei muito contente de voce ter mandado este bilhete para mim termino com um abraço bem apertado para voce com amor. Sua amiga NEUZA”.

O 5º aluno respondeu assim:

“eu escrevia para a Marlene porque ela tentou me ensinar mais.”

“Eu era muito bagunceiro.”

Ler é sobretudo decodificar os signos lingüísticos quer sejam eles orais e/ou escritos. O adulto ao ingressar neste universo da leitura se depara com um mundo que ele já conhece, mas que traz à tona segredos antes impossíveis de serem desvendados e com a leitura e escrita algumas peças são sobrepostas e/ou ajuntadas para darem maior significado da leitura da “palavramundo”.

Análise dos Dados

*“Ao ir escrevendo este texto ia
“tomando distância” dos
diferentes momentos em que o
ato de ler se veio dando na
minha experiência existencial.
Primeiro, a “leitura” do mundo,
do pequeno mundo em que me
movia, depois, a leitura da
palavra que nem sempre, ao
longo de minha escolarização,
foi a leitura da
“palavramundo”.”*

(Paulo Freire, p. 12)

O homem é produto do meio social onde vive e onde troca suas experiências e demonstra suas emoções.

A escola é o lugar onde o homem aprende a ler e a escrever; isto não é absolutamente correto para Paulo Freire, que na citação supra citada coloca com propriedade, que ler é um processo que se deu no decorrer da experiência existencial dele, e ainda diferencia a leitura de

mundo da leitura da palavra, ambas diferentes entre si, mas uma precisando da outra, a segunda precisando mais do que nunca da primeira, para ser aplicada e entendida por todos.

A leitura da palavra que leva em conta a leitura da “palavramundo” que o aluno traz para a sala de aula, torna-se mais fácil e compreensível.

Aprender a ler quer dizer aprender os vários significados que a leitura do texto traz no seu bojo, os alunos acham importante saber ler.

“Acho, porque é muito ruim a gente achar um papel cheio de letras e não poder ler o que está escrito nele” (2º aluno, entrevista).

Todo homem é capaz de aprender tudo que lhe é ensinado, basta que ele queira e se dedique a isso.

“Todo homem é capaz de aprender. Basta tomar consciência de si mesmo e da realidade que o rodeia.” (Paulo Freire, Capa).

“porque as gentes pode se comunicar com outras pessoas.” (1º aluno, entrevista).

Para que você se faça entender é preciso que quem te ouve e/ou leia fale a mesma língua que você, e tudo que você escreve e/ou fala poderá também ser lido e/ou escutado pelo seu leitor e/ou ouvinte e então a comunicação entre os seres humanos se efetuará por completo.

A escola tem ao longo dos anos procurado transmitir conhecimento, respeitando as individualidades e para que isto aconteça os professores têm procurado se dedicar cada vez mais a qualificação profissional.

O professor entrevistado disse que:

“tenho magistério”, faz nove anos que trabalha na profissão e que não é a 1ª vez que ele ministra aulas numa turma igual a essa, mas que “são várias vezes.”

O que foi observado em sala de aula é que com a formação do magistério ele foi ao longo do tempo desenvolvendo uma metodologia própria, até pelos anos de experiência e que isto tem provado a ele e aos alunos que o passo que estão dando está correto pois conseguem o objetivo “aprender/ensinar a ler e escrever”.

A formação ideal para os professores assegurada pela L.D.B. no título IX, artigo 87 4º, hoje ainda não é realidade, mas isso não implica necessariamente na má qualidade do ensino, pois o próprio aluno explica isso:

“olha não tem palavras para agradecer o nosso professor que esta sempre disposto e de boa vontade de nos ensinar a ler e a escrever”. (6º aluno, entrevista).

O professor pesquisado consegue trabalhar com as diferenças, pois na sala tem os que “sabem” fazer contas e não sabem português e vice-versa, e mais, entende o aluno como um todo pois disse que, “se apertar o aluno fica difícil segurá-lo em sala”, pois respeitando o ritmo individual, chega-se ao objetivo pretendido.

“Todos os seres humanos são capazes de aprender porque têm dentro de si o próprio conhecimento.” (Paulo Freire, p. 8).

Nas aulas de observação constatou-se que a classe de Educação de jovens e adultos está num lugar improvisado como sala de aula, o que não inviabiliza o ensino.

“Seu giz, nessa época, eram os gravetos de mangueira em cuja sombra aprendi a ler e seu quadro-negro era o chão. A informação e a formação se davam num espaço informal, antecedendo e preparando-o para o período escolar.” (Paulo Freire, p. 14).

Ainda foi observado que os alunos não são todos da mesma faixa etária, e que nesta sala tem jovens, adolescentes, e adultos todos “semi-analfabetos” se levarmos em conta que

o educando é um ser “pensante”, portador de idéias e produtor delas, dotado de capacidade intelectual e que se faz presente na sua conversa, sua crítica aos fatos do cotidiano.

“O educando adulto é antes de tudo um membro atuante da sociedade. Não apenas por ser um trabalhador e sim pelo conjunto de ações que exerce sobre um círculo de existência. O adulto analfabeto é um elemento freqüentemente de alta influência na comunidade. Por isso é que se faz tão imperioso e lucrativo instituí-lo.” (Alvaro V. Pinto, p. 83).

O material didático usado é meio ultrapassado pois o professor disse usar a cartilha e *“A motivação se dá a partir de codificação de uma situação-problema, da qual se toma distância para analisá-la criticamente.”* (Libâneo, p. 35).

Quando o adulto vai para a escola, ele busca respeito àquilo que já sabe, que conhece, e o professor deve saber disso e levar em conta na hora de preparar seu trabalho em sala de aula.

O professor entrevistado respondeu à pergunta, “No que mudou o seu trabalho?” “A educação tem passado por um grande processo de mudanças no sentido didático”. Porém não deixou claro como e porque seu trabalho pedagógico mudou.

Os métodos pedagógicos de se aplicar os conteúdos programáticos na sala de aula mudaram e continuam mudando muito.

O governo instituiu o “P.C.N. para o Ensino Fundamental, para o Ensino Médio e para a Educação de Jovens e adultos” e a escola aos poucos vai introduzindo-os na prática pedagógica.

“É provável que os adultos esperem encontrar um modelo bem tradicional de escola, com recitação em coro do alfabeto pontos copiados do quadro negro, disciplina rígida,

correspondendo a um modelo que conheceram anteriormente com relação aos educandos com essas expectativas, o papel do educador é ampliar seus interesses, mostrando que uma verdadeira aprendizagem depende de muito mais que atenção às exposições do professor e atividades mecânicas de memorização.” (P.C.N. Educação de Jovens e Adultos, p. 42).

Isto é possível, seja em que situação for, ou melhor, independentemente das condições do ensino, os alunos pesquisados dão o devido valor a capacidade que está sendo desenvolvida pelo professor seja no que diz respeito a escrita ou a leitura.

“É bom por que a gente ler Revista Jornal e ou coisa mais.”

“Sim é bom a gente aprender muitas coisas para ser bem informado.” (3º aluno, entrevista).

“Porque eu ficava envergonhado por eu não saber escrever.” (5º aluno, entrevista).

Saber ler e escrever é um sonho que o ser humano, a partir de uma certa idade, mais ou menos por volta dos 7 anos, acalenta e que por vários motivos sócios-econômicos não consegue entrar numa escola, e se entram, não conseguem permanecer, o que é pior do que não entrar e então vem a Educação de Jovem e Adultos, capaz de instruir àquele que não teve oportunidade de se alfabetizar e/ou levar adiante seus estudos.

Considerações Finais

“A Educação de Jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” (Art. 37, L.D.B)

A Educação de Jovens e Adultos está garantida no art. 37 da L.D.B. e dá oportunidade àqueles que não a tiveram aos 7 anos por um motivo ou por outro.

Ser analfabeto é estar excluído da sociedade, dos meios de produção. Neste trabalho constatei o quanto é difícil um adulto aprender a ler e a escrever, mas entendi que quem quer, aprende e melhor apreende, pois os alunos entrevistados assim demonstraram através da simples leitura do livro, recriando o lido/na escrita.

A sala de Alfabetização de Adultos tem de certa forma um clima fascinante, onde se misturam vários sentimentos: curiosidade, simplicidade, orgulho, misto de vergonha e medo, mas acima de tudo, uma vontade de aprender aquilo que “todos sabem”, só os alunos desta sala não sabe, que é Ler e Escrever.

Para o adulto, saber escrever o nome, seja em letra cursiva, Ademilto ou caixa alta ANASTACIO, não interessa, é de suma importância e após esta pesquisa pude entender

como é importante para o “aluno idoso” que “não sabia nada”, já copiar textos inteiros sem auxílio do professor, como o “aluno jovem/adolescente analfabeto” “idem”.

Pude também perceber que o professor nesta sala de alfabetização é um ponto de apoio e de união entre a leitura de mundo e a leitura do livro didático, jornais, revistas, etc... e que a pessoa do professor transcende a figura do mesmo, no sentido de levar o aluno a mostrar quem ele é, enquanto pessoa e cidadão?

Em conversas informais os alunos, disseram que:

“ _ Aprender a ler e a escrever é a coisa mais gratificante que consegui em minha vida. ”

Portanto, querendo ou não, precisamos saber ler e escrever para sermos reconhecidos pelo grupo social a que pertencemos como “seres pensantes e produtivos”, ou seja “pessoas alfabetizadas.

Bibliografia

Coleção Raízes e Asas – M.E.C.

Constituição da República Federativa do Brasil. Editora Rideel – 1999.

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler. Ed. Cortez, SP. 39ª edição – 2000.

Lei nº 80-69 de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e Adolescente.

Lei nº 9394 de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases – L.D. B.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. A Pedagogia Crítica-Social dos Conteúdos. Edições Loyola – SP. 1993, 11ª edição.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete Lições Sobre Educação de Adultos. Ed. Cortez. S.P. 1997. 10ª edição.

Revista Escola & Vídeo. Nº 11 – outubro de 1994 – Projeto Vídeo Escola. Fundação Roberto Marinho.

ANEXOS

Entrevista do Professor

⊕ Qual seu grau de escolaridade?

Tenho Magistério.

⊕ Quanto tempo faz que você atua nessa área?

Faz Nove Anos.

⊕ É a primeira vez que você trabalha com uma turma igual a essa?

Não. São várias vezes...

⊕ Se não, como você diferencia o trabalho da sua primeira turma com esta hoje? No que mudou seu trabalho?

A educação tem passado por um grande processo de mudanças no sentido didático.

⊕ Sei que você cursará a faculdade, qual curso e o que te levou a prestar o vestibular? O que te impulsiona para o estudo?

Admiro muito o curso de letras.
A necessidade de melhor qualificação profissional.

⊕ Se você não fosse professor o que você gostaria de fazer hoje?

Ser executivo de uma próspera empresa estatal como a Petrobrás.

⊕ Você gosta de ser professor? Porque?

Sim. Porque estou dando uma parcela de contribuição para a comunidade.

Entrevista do Aluno

⊕ Você já sabe escrever o seu nome? Qual é?

SIM Ademildo ANASTACIO
DATA 25/5/2000

⊕ Você acha importante saber ler? Porque?

SIM é importante por todas
razões. Saber ler não quer
dizer um aluno não pode
fazer por não foi o exato
você não precisa ler

⊕ Você acha importante saber escrever? Porque?

por que quando você vai fazer
uma prova você tem que
saber escrever e também
ler isso é o que precisa

⊕ Se você pudesse escrever uma carta para agradecer a alguém a oportunidade de estar aprendendo a ler e escrever para quem você escreveria, e o que você escreveria. Escreva em poucas palavras este agradecimento?

SIM eu agradaria ao meu
professor por que se não
for por ele nós não fazemos
nada

1º aluno

Entrevista do Aluno

⊕ Você já sabe escrever o seu nome? Qual é?

NEUZA DA CRUZ MENDONÇA,

⊕ Você acha importante saber ler? Porque?

acho, porque é muito ruim a gente,
pegar um papel cheio de letras e
não poder ler o que está escrito nele,

⊕ Você acha importante saber escrever? Porque?

acho, porque se a gente não aprender
escrever, também não aprende ler.

⊕ Se você pudesse escrever uma carta para agradecer a alguém a oportunidade de estar aprendendo a ler e escrever para quem você escreveria, e o que você escreveria. Escreve em poucas palavras este agradecimento?

minha amiga Maria fiquei muito
contente de você ter mandado este
bilhete para mim,
termine com um abraço bem
apertado para você. com amor,
sua amiga NEUZA.

2º aluno.

Entrevista do Aluno

⊕ Você já sabe escrever o seu nome? Qual é?

Sim.
Maria dos Ramos Neto

⊕ Você acha importante saber ler? Porque?

E bon porque agente ler Revista-jornal é um coisa mais

⊕ Você acha importante saber escrever? Porque?

Sim é bon agente responder
Muitas coisas, para ser bon
informado...

⊕ Se você pudesse escrever uma carta para agradecer a alguém a oportunidade de estar aprendendo a ler e escrever para quem você escreveria, e o que você escreveria. Escreve em poucas palavras este agradecimento?

Sim, pois fico muito contente
de poder saber as coisas
boas da vida...

3º aluno

Entrevista do Aluno

⊕ Você já sabe escrever o seu nome? Qual é?

JOÃO RABELO ME VDO VCFZ

⊕ Você acha importante saber ler? Porque?

acho importante e importante
o jeito da ler porque faz
parte do trabalho

⊕ Você acha importante saber escrever? Porque?

si ler e importante
quando eu vejo um jornal
eu tento ler

⊕ Se você pudesse escrever uma carta para agradecer a alguém a oportunidade de estar aprendendo a ler e escrever para quem você escreveria, e o que você escreveria. Escreve em poucas palavras este agradecimento?

sim eu fizo muito
a gracinha de ter tido muito
de aula

4º aluno

Entrevista do Aluno

⊕ Você já sabe escrever o seu nome? Qual é?

sim

gerson souza santana

gerson souza santana

⊕ Você acha importante saber ler? Porque?

*por que eu aprendi muita coisa
so que eu quero aprender cada
vez mais com fir em DEUS*

⊕ Você acha importante saber escrever? Porque?

*porque eu ficava em vergonha
por eu não saber escrever*

⊕ Se você pudesse escrever uma carta para agradecer a alguém a oportunidade de estar aprendendo a ler e escrever para quem você escreveria, e o que você escreveria. Escreve em poucas palavras este agradecimento?

*Eu escreveria para a marlene
porque ela tá me ensinando mais*

Eu era muito bagunceiro

5º aluno

Entrevista do Aluno

⊕ Você já sabe escrever o seu nome? Qual é?

Jose Geraldo da Silva

⊕ Você acha importante saber ler? Porque?

+ Sim Eu acho importante saber ler - por que a gente tem mais conhecimento - fica mais fácil para encontrar um bom emprego

⊕ Você acha importante saber escrever? Porque?

Por que - saber escrever é maravilhoso - a gente pode se comunicar com mais facilidade - correspondendo com alguém - ou dar as nossas notícias

⊕ Se você pudesse escrever uma carta para agradecer a alguém a oportunidade de estar aprendendo a ler e escrever para quem você escreveria, e o que você escreveria. Escreve em poucas palavras este agradecimento?

Olha não tem palavras para agradecer - a nosso professor - que estão sempre dispostos e de boa vontade de nos ensinar a ler e escrever para quem eu escreveria para o meu professor - Paulo com muito prazer
Obrigado Professor Paulo
por me ensinar a ler e escrever
Obrigado

6º aluno

Entrevista do Aluno

⊕ Você já sabe escrever o seu nome? Qual é?

sim eu consigo escrever meu
nome:

⊕ Você acha importante saber ler? Porque?

eu acho talvez algo melhor
coisa da vida

⊕ Você acha importante saber escrever? Porque?

porque a gente pode se comunicar
com outras pessoas

⊕ Se você pudesse escrever uma carta para agradecer a alguém a oportunidade de estar aprendendo a ler e escrever para quem você escreveria, e o que você escreveria. Escreva em poucas palavras este agradecimento?

eu agradeço a todos que
ajudaram

foi aluno.